

O TEMPO

03 DE JULHO
DE 1865

O TEMPO.

QUINTA-FEIRA

6 DE JULHO

1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todos os segundos e quintos-sábados. — Subscreve-se no criptário desta tipografia, para onde deve ser dirigida toda correspondência, à razão de 3.000 por trimestre, pagos adiantados.

Os assinados dos Srs. assinantes serão imediatamente a pagar de 40 reis, por folha. Os que não forem pagos 100 reis. Todos os demais publicações far-se-ão segundo enxerto. Folha avulsa 100 reis.

A REDACÇÃO NÃO É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRIPTOS.

GAZETILHA.

Materia velha. — O *Publicador*, exultando com o aviso do ministerio da justica, publicado ultimamente, sobre ajudas de custo de juizes de direito removidos, bem mostra que é da es-colla daquelles que aceitão sempre, como infallivel, qualquer decisâo do go-
verno. Mas, note a folha oficial, este procedimento só revela servilismo, ou ignorancia. — *magister dixit* — está de hu muito prescripto. Infativel só é o Papa. Este aviso com que tanto alegrou-se o *Publicador* pode ser alterado em outro ministerio, seudo, em se-a, apenas a opinião de um mi-
tro, cujas decisões não se podem im-
por necessariamente á seus successo-
res.

Já vê, pois o *saguentissimo juriscon-
sulto* da folha oficial, cujos transcen-
tes conhecimentos são bem sabidos de
todos nós, que sua opinião não pode-
ser aceita como dogma, ainda que *só
por si muito nos mereça*.

Entretanto attenda o *apreciavel juris-
consulto*, à que o governo estatuiu, pe-
lo aviso que tanto prazer lhe causou,
sobre um caso novo que não fôra pre-
visto p'la legislâo respectiva; caso
que era encarado diversamente, ha-
vendo decisões de presidentes de pro-
víncia tanto a nosso favor, como a su-
vor de que sustenta o *Publicador*.

Se o governo decidiu conforme pen-
sava a *alta intelligencia* da redacção
da folha oficial, isto prova, quando
muito, accordo de opiniões, mas nun-
ca que essa decisão seja a melhor.

Verdade é que as grandes capacida-
des, como a do redactor do *Publicador*,

aceitão sempre de olhos fechados tu-
do o que vem do governo; não admít-
tem que se possa contestar suas deci-
sões, porque atribuem lhe o dom da
inerracia, ou porque não são capa-
zes de ter uma opinião propria. Mas
isto só é dado aos *talentes superiores*,
e não a pobres de espirito e ignoran-
tes....

Respeitamos o que está hoje deci-
dido sobre a questão; entretanto, per-
guntamos, não pode ser contestado a
doutrina de aviso?

Apreciavel jurisconsulto! Quantas
vezes não tereis vós, mesmo, em vossa
microscopica intelligencia censurado
e contestado dispositões legislativas
de nossos codigos, constituição, etc.?

Aceitai, contudo, os nossos para-
bens: vosso regosijo é justo... mas é
preciso que se limite ás proporções
devidas.

Se o governo opinou, como enten-
deis, não aprovou, entretanto, a es-
camotagem que soffrero os cofres
publicos com a escandalosa accumula-
ção de ajudas de custo, consentida pela
presidencia que, neste modo, mos-
trou quo não tinha opinião firmada
nobre a questão, ou quis patrocinar o
ratinho das rendas do theatro, em
privilegio de uma particular.

Este ponto era digno de vossa at-
tenção, antes de cantardes victoria.

Se vos lembrasseis delle, é bem pos-
sível que a vossa altissima capacidade
vos prohibisse di reviver uma questão
ja discutida, e que só trouxe desdou-
ro a quem patrocinou semelhante es-
cândalo.

Guarda Nacional. — Acha-se no
exercicio interino do commando su-
perior da guardanacional da capital,
o Sr. tenente coronel João Cavalcante
d'Albuquerque Vazconcellos, por im-
pedimento do proprietario e respecti-
vo chefe do estadio maior.

Os paraguayos. — O *Jornal do Com-
mercio*, referindo-si á folhas de Mon-
tevidéo, traz as seguintes intercessões
anecdotas sobre os paraguayos, que de certo nôo atônio muito a civili-
zação e adiantamento dos subditos
de Lopez...

Eis o que diz o jornal citado:

« Os vizinhos d' hospital (em Bue-
nos-Ayres) presenciarão domingo (4 de junho) uma scena curiosa entre
dous feridos paraguayos.

« Ao descer da carruagem encon-
trarão-se um sargentô e um soldado,
e vendo a guarda daquelle estableci-
menio julgarão provavelmente que al-
li os conduzião para serem justi-
gados.

« Então abraçarão-se um co' o
outro, dizendo que o fazia para mor-
rerem juntos.

« As supplicas, persuasões e os
esforços de muita sôas não bastá-
rão para conveniência do contrario,
e cremos que permanecerão abraça-
dos largas horas em ser possivel des-
prendê-los d'allí.

« O estado de barbaria á qua ha-
sido reduzidos os felizes paraguayos
pelos seus tiranos não tem exemplo
nos tempos primitivos do mun-
do.

« Outros ao ser levados em carru-
agens julgavão esas rmas casas encan-
tadas que voavâo para o outro mun-
do, donde acreditavão volver á Assunção.

« Contão os presioneiros para-
guayos que antes de sahir da Assump-
ção formarão as tropas e o bispo lhes
pregou o exterminio e a matança.

« Disse aos soldados que o que se
rendesse e não morresse em combate,
o governo lhe arrazaría a casa e lhe
mataria a mulher e filhos.

« Pelo contrario o que se batesse
bem seria cheio de bendções, e se mor-
resse pelejando iria resuscitar na Assunção.

« Uma pessoa chegada no vapor
Pavon narra-nos o seguinte:

« Depois da tomada de Corrientes
pelo nosso exercito percorriam as
ruas da cidade e lembravam-nos de ler
um papel que n'uma bolsinha trazia
pendente do pescoço os Paraguayos
mortos.

« Era este curioso, ridículo e ex-

travagante salvo conducto ou antes passaporte.

« Certifico que o portador F. confessou-se, communou e recebeu os auxílios espirituais, de modo que se morrer pelo-
jando pela patria terá direito ao céu. Data da Assumpção e assignado pelo cura da frequencia.

« A tomada de Corrientes offereceu episódios originais.

« Quando o jovem Paz caiu ferido,
veio um soldado cahir no pé delle
queixando-se mutita.

« O soldado vendo a serenidade do
oficial perguntou-lhe onde estava
ferido.

« Na perna, meu amigo, e é por is-
so que não posso levantar-me e evan-
cer.

« Então o soldado erguendo-se
d'um pulo e tomado nos braços o
joven Paz, levou-o assim até á ribeira.

« Mas, exclamou este, como é que
estando ferido podeste commigo?

« Com os diabos! confesso-tu-
do. Sou um paraguayo votário,
e quando avançavamo contra meus
patrícios, tropecei e caiu. Mau agou-
ro, disse commigo, e deixei-me ficar
quieto.

« Como se vê este soldado ao cair
em Corrientes, não acreditou com-
Cesar ao cair em África que tomava
posse da terra.

« Dizem-nos que depois da entra-
da do general Paunero em Corrientes,
uma patrulha que porcorria a cidade
encontrou um soldado paraguayo es-
tendido na rua principal, e dando-lhe
ordem de segui-la, a resposta foi:

« Não posso entregar-me, porque o
paraguayo que se entrega não é Para-
guayo; assim no-lo disse o Supre-
mo.

« E que nós vamos ao Paraguay e
queremos que nos acompanhes.

« — Bom, mas dar-me-heis uma at-
tântade de me haverdes achado mor-
to.

Fazemos advertir aos futuros his-
toriadores da guerra actual que será
prudente consultar mais alguns docu-
mentos antes de consignar todos
estes factos como authenticos.

Festividade religiosa. — Teve lu-
xo, domingo passado, a festa de S.
abel, na igreja da Misericordia, sen-
do de costume, empessada, mesmo dia, a mesa regedora d'a-
lle pio e utilissimo estabeleci-
ento.

Demissão. — Pediu demissão do
cargo de delegado da capital o Sr. Fe-
lix Leoncio Victor Pereira.

— Se houver em exercicio da delegacia
o tenente-coronel Thomaz Cirne,

razões do pedido de demissão
arte do Sr. Victor Pereira con-
sóficio que abaixo transcreve-
sobre o qual chamamos a aten-
ção dos leitores.

legacia de polícia do termo da
Parahyba 28 de junho de

1865. — Illm. Sr. — Entendendo que a autoridade de delegado deste termo, que á 46 mezes exerce, foi caprichosa-
menie desprestigiaria com a prisão
boniem á noite de um meu escravo,
menor de 15 annos, feita pelo subde-
legado suplente do 1.º districio Carlos
Ribeiro Pessoa de Lacerda; por
quanto, sem motivo plausivel, a de-
terminou, a pretexto de ter o escravo
ouvido as ordens reservadas, que o dito subdelegado transmitia á uma
patrulha, sem duvida em vozes altas,
porque a não ser assim o escravo as-
não teria ouvido, segundo diz o mes-
mo subdelegado, e havendo na occa-
sião quem reflexionasse, conforme fu-
informado, que o escravo me perten-
cia, foi depois disso que mais errei-
rão as iras de subdelegado, preten-
dendo assim desconcertuar-me po-
rante a patrulha, perante dois inspec-
tores de quarteirão, que presencias es-
tavão, e mesmo perante o publico; po-
co á V. S. se digna conceder-me a de-
missão, visto como me é difícil con-
tinuar em harmonia no serviço da de-
legacia. E porque incomodades de
saúde me perseguem actualmente ne-
sta da" tenho passado o exercicio as
4º si capitão Antonio da Costa
Reg.

— Vislhou-me da occa-
sion, plenamente, a decrta a V. S. as aten-
ções, que se dignou dispensar-me du-
rante o tempo que tive a honra de ser-
vir com V. S., e as mancuras delicadas
com que sempre me tratou. — Deus
Guarde á V. S. — Illm. Sr. Dr Gervasio
Campello Pires Ferreira chefe de po-
licia desta província. — O delegado,
Felinto Leoncio Victor Pereira.

Correspondências. — A fim de in-
teirarrios os nossos leitores com mais
minuciosidade do que se passa no
Rio da Prata, e sobre tudo como
são apreciados os serviços prestados
pelo Brasil á causa que hoje sustenta-
mos em commun com os orientaes e
argentinos, naquellas paragens, trans-
crevemos em lugar competente uma
correspondencia de Montevideó para
o *Jornal do Comércio*, e outra de Bue-
nos-Ayres, nas quais encontrão-se os
esclarecimentos desejaiveis sobre tão
importantes assumptos.

Malunguape. — Destacidade consta-
nos o seguinte importante aconte-
cimento, que, entretanto, noticiameis
com as devidas reservas, attente que
não possuimos informações circuns-
tanciadas á respeito.

O Sr. Dr. Vital de Oliveira que acha-
se naquella cidade, ha algum tempo,
receitou para um doente de quem tra-
tava 12 pilulas em cuja composição
entravão 2 grãos de tartaro. Por equi-
voco do caxeiro da botica onde avio-
se essa receita, forão empregados 12
em lugar de 2 grãos daquella sub-
stancia em tales pilulas, cujo uso pelo
doente, como é facil de avaliar-se,
trouxe-lhe a morte quasi immediata.

Consta-nos que já está recolhido á
cadeia o caxeiro que preparou tão de-
safradamente a receita.

O boticario, que é o principal cidadão, está actualmente no Rio. O exercito é menor, e, na ausencia do patrão, dirige o estabelecimento. Aguardando informações mais exactas sobre este facto que despioramos, não podemos deixar desaparecido que sempre teremos de lamentar tais sucessos, enquanto durar o desleixo que reina por parte das autoridades competentes relativamente aos establecimentos de pharmacia, entre nós; deixa que autorisa infelizmente a inculta dos boticarios, não só a respeito do modo por que aviam as receitas, como sobre o pessoal que empregam em seus estabelecimentos.

Não ha muito deu-se um caso quasi identico na cidade do Recife, tendo o mesmo resultado.

Arrombamento.— Os ratoneiros, aproveitando se da grande invernada da noite de ante-hontem, deram uma envestida á prensa de algodão do Sr. Francisco Antonio Fernandes, arrumando o teatro, onde cerraram dous caibros e algumas ripas, saliendo depois de uma porta traseira do respectivo armazém.

Não consta ainda a quantidade do algodão subtraido, o que só poderá saber-se fluido o balanço a que se está procedendo na prensa.

Não é o primeiro facto desta natureza que sucede no Varadouro; outros tem-se dado no Zumbi sem que sejam descobertos seus autores.

Parece que a polícia não deve ficar indolente ante semelhante ocorrência. E seu rigoroso dever empregará todos os meios de que pode dispor para descobrir os ratoneiros, assim de serem premiados com as penas da lei.

2. Ratoneiros.— Assunção

do interno do 4º batallão

nacional desta capital o Sr. major

Braga, Rocha e Melo.

Policia.— Para preenchimento da vaga de 2.º suplente do delegado deste termo foi nomeado o Sr. Jose Carlos Rabello.

Animal morto.— Conservou-se por duas dias, na rua Direita, em frente ás moradias dos Srs. Dr. Moura e inspector da thesouraria, e meu parente da residencia do Sr. Dr. chefe de

policia e do presidente da comuna municipal, um cavalo morto, embarrancando e transito publico e incomodando as vistas e olfacto dos pacientes moradores da mesma rua.

Pertencia, porém, o animal a um agente da policia, irmão do secretario desses reparos, que goza das boas gracas do Sr. Dr. chefe, e por conseguinte cercado de imunidades, razão por que nenhuma providencia tomou-se para a retirada do mesmo animal.

O dono mando, pois, conduzir o desfunto como e quando lhe pareceu...

Se o cavalo pertencesse a algum parente da situação, de certo o dono não escapava pelo menos da garralheira!

Justica de compadres.

Destacamento da guarda nacional.— Até hoje, segundo acham de informar-nos, ainda não receberam o respectivo soldo da ultima data os guardas nacionais destacados para o serviço de guarnição!

A quem atribuir semelhante desleixo?

Pois não lembra-se os senhores da governanca que estes homens não têm recurso para sustentarem-se, enquanto estão destacados, além do ridiculo soldo que percebem?

Porque raios tremoram o pagamento dessa tropa por tanto tempo?

Consta que este retardamento é devido ao dano d'água d'actos de insubordinação no quartel do destacamento, o que necessariamente devia aparentar, desde que ao atropelo do serviço junta-se a falta de soldo.

Os voluntarios da patria, que lá estavam, também participão de igual vexame.

Que bello incentivo para angariar gente para o 2.º corpo!

A presidencia não saberá destas coisas?

Baptizados.— Effectuarão-se nesta freguezia, em 1º de junho ultimo, os seguintes baptizados:

Patrício, preto crioulo, filho legitimo de Philippo, escravo de Francisco Xavier de Abreu.

Maria, parda, filha natural de Bernardo Maria da Conceição.

José, pardo, filho legitimo de Manoel Pedro do Nascimento.

Franco, pardo, filho legitimo de Antonia Ferreira da Conceição.

Augusto, branco, filho legitimo de Joao Chrysostomo Pires.

Porcina, parda, filha legitima de Manoel Pereira Bourdado.

Alfredo, branco, filho legitimo de Fortunato Ferreira da Silva Campos.

Dioclesio, pardo, filho legitimo de Bernardo Xavier Correia.

José, pardo, filho legitimo de Albinio dos Santos Cariolano.

Genoveva, parda, filha legitima de Luiz Francisco de Franca.

José, branco, filho natural de Jose Mizugaki Melo.

Maria, branca, filha legitima de Antonio Loureiro Moreira.

Honorio, branco, filho legitimo de Joaquim José da Lapa.

Vicencia, preta crioula, filha legitima de Antonio Luiz da Nobrega.

Manoel, pardo, filho natural de Galvino de Tal.

Joanna, parda, filha legitima de Honorio Goncalves de Noronha.

Senhorinha, parda, filha natural de Severina, escrava do Dr. Antonio de Souza Gouveia.

Francisco, branco, filho legitimo de Francisco do Vale Mello.

Rosa, parda, filha legitima de Hermínio Jose da Silva.

José, pardo, filho legitimo de Priamo Feliciano dos Prazeres.

Rosa, parda, filha legitima de Rosendo Jose de Sant Anna.

Antonio, preto crioulo, filho de Izidro Manoel do Sacramento.

Leopilla, sim-branca, filha legitima de Jose Innocencio Pereira.

Antonia, parda, filha natural de Caemiro Correia das Neves.

Maria, parda, filha natural de Rio Leocida Eugenia.

Anna, parda, filha legitima de Jose escrava da viuva do falecido Francisco Jose Rodrigues Chaves.

Pedro, pardo, filho legitimo de dos Santos Gomes.

Casamentos.— Celebrarão-se nos seguintes casamentos:

José Felix da Silva com Raymundo da Costa.

Joaquim Soures de Pinho com Francisco Carvalho da Fonseca.

Leandro Jose Rodrigues com Francisca Lucia Gomes.

Enterrados.— Foram sepultados, comitório publico de 21 a 20 de junho, os seguintes cadaveros:

Dia 21.— Manoel, 31 dias, esp.

Dia 22.— Alfredo, 31 dias, ib.

propôs às nossas forças um perigoso trajecto; e sobre todo a dificil passagem do Quaraim; em poucas horas poderão elas atravessar o Uruguay e achar-se no theatre de guerra.

Dia 23.— Rosalina Maria da Conceição, 29 annos, lisica, preta da cadeia, 100 annos, velhice.

Dia 24.— Barbara Ribeiro da Gloria, 100 annos, velhice.

Manoel, 7 annos, espasmo.

Maria das Neves, 18 annos, parto, escrava de Jose Vicente Monteiro da Franca.

Dia 25.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Theresa Maria de Jesus, viuva, 50 annos, hidropisia.

Dia 26.— Manoel, 8 dias, espasmo.

Dia 27.— Jeronima Maria da Conceição, 50 annos, diarréia.

Dia 28.— Antônio Leiz dos Santos, casado, 23 annos, molestia pulmonar, sargento do corpo de guarnição.

Joanna, 24 dias, espasmo, em casa de Severiano Ferreira da Costa.

Antonia, 8 dias, espasmo, escrava de Antonio Vicente de Magalhaes.

Dia 29.— Cyrolo Tez Taes Barreto, casado, 22 annos, constipação.

Dia 30.— Maria, 5 mezes, espasmo.

Benedicto, 7 annos, hidropisia, escravo do tenente coronel Manoel Joaquim de Oliveira.

Maria Joaquina de Jesus, 60 annos, hidropisia.

Galdina Maru, do Espírito Santo, 19 annos, parto.

Maria, 4 dia, esp. smo.

INTERIOR.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Buenos-Ayres, 14 de Junho de 1875.

Toda de expectativa ainda a situaçao em que fica o Rio da Prata à sequida deste paquete. Contudo, os grandes preparativos belicos e os movimentos activos que tem feito nestes ultimos dias, parecem indicar que muito breve começará o periodo de accão por parte dos aliados. Permita deus que eu me illuda, e que possa, no de proximo mes, noticiar successos de satisfação o orgulho e o patriotismo dos brasileiros.

Francisco, branco, filho legitimo de Francisco do Vale Mello.

Rosa, parda, filha legitima de Hermínio Jose da Silva.

Joao, pardo, filho legitimo de Priamo Feliciano dos Prazeres.

Rosa, parda, filha legitima de Rosendo Jose de Sant Anna.

Antonio, preto crioulo, filho de Izidro Manoel do Sacramento.

Leopilla, sim-branca, filha legitima de Jose Innocencio Pereira.

Antonia, parda, filha natural de Caemiro Correia das Neves.

Maria, parda, filha natural de Rio Leocida Eugenia.

Anna, parda, filha legitima de Jose escrava da viuva do falecido Francisco Jose Rodrigues Chaves.

Pedro, pardo, filho legitimo de dos Santos Gomes.

Casamentos.— Celebrarão-se nos seguintes casamentos:

José Felix da Silva com Raymundo da Costa.

Joaquim Soures de Pinho com Francisco Carvalho da Fonseca.

Leandro Jose Rodrigues com Francisca Lucia Gomes.

Enterrados.— Foram sepultados, comitório publico de 21 a 20 de junho, os seguintes cadaveros:

Dia 21.— Manoel, 31 dias, esp.

Dia 22.— Alfredo, 31 dias, ib.

Dia 23.— Manoel, 31 dias, ib.

Dia 24.— Barbara Ribeiro da Gloria, 100 annos, velhice.

Dia 25.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 26.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 27.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 28.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 29.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 30.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 31.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 32.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 33.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 34.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 35.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 36.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 37.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 38.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 39.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 40.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 41.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 42.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 43.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 44.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 45.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 46.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 47.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 48.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 49.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 50.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 51.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 52.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 53.— Joao Simplicio Jovino Aranha, casado, 35 annos, queimadura de polvora.

Dia 54.— Joao Simplicio Jovino Ar

viagem os nossos soldados. Logo na segunda-feira seguirão no Imperatriz para o Uruguay os contingentes de engenheiros e da Parahyba, e na terça-feira foi aquelle com o resto da gente para Buenos-Aires, a qual dali partiu no vapor *Recife*.

Hontem chegou a fragata ingleza *Narciso*.

Continua a ser lisonjeiro o estado financeiro do paiz. O credito se restabelece e se fortifica cada vez mais, e as transacções parecem que vão ter um desenvolvimento como nunca tiveram.

Os bancos já principiarão a trocar suas notas em ouro.

Trata-se de crear outros dous bancos nesta capital, que prometem muitos benefícios a todas as industrias do paiz, e grandes lucros a seus accionistas.

A colheita do trigo foi abundanssima.

Ha outros factos locaes de pouca importancia para o estrangeiro, que por isso não refiro.

Em resumo, a situação pôde-se definir em duas palavras, confiança no presente e esperança no futuro. Veremos se os sucessos justificam esta apreciação.

EXTERIOR.

Notícias da Europa vindas pelo paquete Inglês Grecia.

(Conclusão.)

Grecia.—As eleições fizeram-se no dia 29 de maio na Grecia. O acto eleitoral correu mais tranquillo do que se esperava, e o governo, segundo a Independencia Belga, teve o bom

cordo de guardar a mais strita neutralidade. Houve apenas algumas ri-

tas de peças na monta. No entretanto

exarcebaram-se, e a im-

política, que cremos que é

desregrada de toda a Europa, excepua a nossa, desceu a to-

los excessos, não poupando nem o

óprio monarca, contra quem insi-

tuou os mais injuriosos aleves, como

se fazia no tempo do rei Othon.

Paizes Baixos.—As camaras dos Paizes Baixos tem estado em activida-

de, e tem discutido e aprovado me-

didas de grande importancia, e resfor-

mas de administração, principalmente

em matéria financeira. Antes de se

fecharem, o que terá lugar muito bre-

vamente, aprovaram uma medida

de grande importancia que foi a con-

stituição para a colonia de Surinam nas

Indias Occidentaes, complemento da

legislação que aboliu a escravatura.

O rei e a rainha dos Paizes Baixos vão

ambos sahir da Hollanda por algum

tempo; o rei vai á Suissa e a rainha

visitara a Inglaterra.

Principados unidos.—O patriar-

chado grego de Constantinopla, pouco

satisfeito com as novas leis do gover-

no do principe Cossa nos principados

denubianos acerca de objectos religio-

sos, e vendo baldadas as suas deligen-

cias junto ao governo ottomano e as

potencias garantes da independencia

dos principados, assim de fazerem que

estas obrigassem o governo moldo-va-

lacho a retirar ou modificar aquellas

leis, recorreu ao remedio supremo

das armas espirituosas, e excomun-

gou ou antes condenou o principe

Cossa, e enviou um delegado seu a

Bucarest a comunicar ao principe

esta condenação. O principe man-

dou reconduzir este delegado a fron-

teira, e as potencias garantes deram

razão ao governo do principe contra o patriarchado de Constantinopla.

Mexico.—As ultimas notícias do Mexico causaram uma certa sensação principalmente em França pela suposição geral de que a guerra civil estava completamente terminada, e o governo imperial perfeitamente estabelecido. Ora as coisas estão ainda longe deste estado. Os partidarios de Juarez e da independencia ainda resistem, e ultimamente alcançaram certas vantagens. Tomaram Sobilla e Monterrei, ameaçaram Matamoros, que é um porto importante sobre o Pacifico, e chegaram a vinte leguas da capital. Um regimento de Belgas ficou inteiramente destruído n'um destes recontros. Diz-se que os juaristas co-

braram agora novo alento com a pacificação dos Estados Unidos, donde esperam auxilio, e parece que já antes desta pacificação alguns emigrados da grande república tinham ido alistar-se sob os bandeirantes de Juarez. O general Negrelo, comandante das forças mexicanas que ameaçam Matamoros, iras consigo quatro mil homens e dezoito peças de artilharia. Ultimamente porém parece que abandonará as proximidades de Matamoros, e até se diz que foi baixado por Mejia, que comanda algumas forças imperiais, porém esta notícia não está ainda comprovada.

O imperador Maximiliano mandou à Europa em missão especial e de importância Sr. Eloit, que é um dos homens na sua mais íntima confiança. Parece que a França vai mandar novos recursos ao Mexico.

China.—As notícias não são das mais pacíficas e satisfactorias para o governo do celeste império. Logo que acaba uma insurreição, começa outra. Agora diz-se que do lado de oeste e insurreição musulmana adquiriu um certo progresso. No Tukestan ha completa anarchia, e o proprio exercito vacila em se pôr em marcha contra aquellas povoações. Por outra parte a situação do Tibet não é mais lisonjeira, a trata-se alli de restabelecer o título de sultão de Kaghar. No entanto o governo, apesar das immensas despesas que a guerra lhe occasione, está decidido a empregar todos os esforços para submeter os sublevados.

O governo inglez parece resolvido a retirar as tropas, que ainda conserva em Shanghai, mas pretende proceder de acordo com a França.

COMMERCIO.

Mercado da Parahyba.

6 DE JUNHO:

Preço da Praça.

Algodão de 1 ^a sorte	130000	por ar.
do " 2 ^a "	115000	" "
do " 3 ^a "	95000	" "
Assucar bruto	15200	" "
" branco 2 ^a "	45000	" "
" 3 ^a ordinario	35000	" "
Couros salg.	45000	" "
Cambio sobre Londres 25 d. a 25 d. . . .	130000	" "
por 15.		

Transportes.

Manifesto.

Vapor *Tocantins*, procedente a portos do sul:—charnitas 30 caixas, mto Alves Correia.

Exportação.

Navio despachado no dia 6 de julho

Para Liverpool—barca ingleza *Belle Poule*, de 334 tons., consignatario José d'Arevedo Silva, manifestou 1.640 sacas d'algodão, pesando 9.243 arrobas e 81 brs.

Alfandega.

Rendimento arrecadado no mes de junho de 1865.

Importação.

Expediente dos generos estrangeiros..... 1.143.275

Dito dos do paiz..... 136.491

Armazenagem..... 124.517

Despacho marítimo.

Ancoagem 7.550

Exportação.

Direitos de 7%..... 10.923.030

Expediente de capatazia.... 252.620

Interior.

Siza dos locas de raiz..... 657.815

Decima adicional de corporações de mão morta.. 125.960

Direitos novos e velhos.... 175.832

Ditos de patentes da guarda nacional..... 48.000

Multas por infracção do regulamento..... 29.352

Sello fixo..... 29.500

Dito proporcional..... 21.549.3

Enrolamentos..... 119.500

Imposto de despachante, &c. 25.000

Dito sobre lojas, etc..... 1.190.540

Dito sobre casas de moveis..... 80.000

Taxa de escravos..... 364.000

Cobrança da dívida activa..... 110.840

Extraordinaria.

Indemnizações..... 87.791

Depósito.

Depositos de diversas origens;—à sa-

ber:

Fornos de terrenos de mar-

inha..... 16.540

Laudemio de ditos..... 15.000

Renda provincial do Rio Grande do Norte..... 189.5868

Rs. 15.532.374

Rendimento do dia 1 de julho 1.615.5373

Idem " " 3 " " 198.198

Idem " " 4 " " 99.6718

Idem " " 5 " " 110.5131

Somma..... Rs. 2.023.6420

Consultado.

Rendimento do dia 1 de julho 4.357.478

Idem " " 3 " " 43.885

Idem " " 4 " " 35.800

Idem " " 5 " " 21.5800

Somma..... Rs. 4.396.973

Espectáculo d'algodão.

Entrada do dia 1 de julho 44 sacas

Idem " " 3 " " 21 "

Somma..... 62 "

Ponta semanal.

Cotações officiaes.

Algodão de 1^a sorte — 13.700 por ar.

do " 2^a " — 11.700 " "

do " 3^a " — 9.700 " "

Assucar bruto..... 1.700 " "

Couros salgados..... 4.700 " "

Cambio sobre Londres 25 d. a 25 d. . . .

por 15.

Mercado de Pernambuco.

30 DE JUNHO.

Cotações da praça.

Algodão.—Venderam-se da Parahyba

300 sacas de 1^a sorte a 17.800 rs. por

arroba, posto a bordo. De Pernambuco,

em terra, de 15.300 a 15.500 rs.

Assucar.—Sem transacções